

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS-MA.
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.
VIGILANCIA EM SAÚDE.

**PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DE EPIDEMIAS DE ARBOVIROSES
DO MUNICIPIO DE ALDEIAS ALTAS- MA, ANO- 2025.**

DENGUE □ CHIKUNGUNYA □ ZIKA

ALDEIAS ALTAS-MA. 2025.

PREFEITO MUNICIPAL

Kedson Araujo Lima

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Nubia Oliveira da Silva

COORDENADOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Cleber Barbosa Loura de Menezes

COORDENADOR DO SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS

Antonio dos Santos

COORDENADOR DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

WALDECK RODRIGUES DE PINHO JUNIOR.

ALDEIAS ALTAS-MA, 2025.

NOTA: Este plano está sujeito a sofrer atualizações conforme novas determinações do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão e situações inusitadas sobre a evolução do quadro epidemiológico das arboviroses do Município de Aldeias Altas-MA.

COMISSÃO TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

PARA PREVENÇÃO E ENFRETEAMENTO DE EPIDEMIA E/OU SURTO DE ARBOVIROSES DO MUNICÍPIO DE ALDEIAS ALTAS-MA.

Setor	Pessoal	Cargo
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Cleber Barbosa Louira de Menezes	Coordenador
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.		Coodenador
SINAN NET e SINAN ONLINE	Rosinaldo Bomfin	Tecnico Digitador
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO		Coordenador da ASCOM
SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS	Antonio dos Santos	Coordenador
LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E ENTOMOLOGIA	Antonio Carlos Cardozo de Oliveira	Tecnico em Laboratório
HOSPITAL MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS	Thiago Chaves Coutinho	Diretor Geral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVO DO PLANO.....	6
3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE...9	
4 SITUAÇÃO DE SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS ARBOVIROSES.....	11
5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PMCA.....	13
6 PLANO DE AÇÃO.....	15
7 GESTÃO DO PLANO.....	39
8 REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), (Resolução CNS nº 588/2018), preconiza que medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública devem estar em um processo contínuo no âmbito do SUS, em suas três esferas de gestão.

Os fatores que são considerados capazes de impactar a realidade, gerando uma situação de emergência em saúde pública por arboviroses urbanas são: Vulnerabilidade socioambiental da população, presença do vetor, capacidade de resposta dos serviços de saúde e circulação simultânea dos quatro sorotipos de DENV com CHIKV e ZIKA VIRUS.

O município de Aldeias Altas ainda apresenta fragilidades nas Ações do Programa de Controle das Arboviroses, principalmente ao que se refere à tomada de decisão, financiamento e execução das ações, promoção, prevenção e controle de arboviroses, comprometendo a oportunidade necessária das medidas de controle para prevenir epidemias, ficando evidente que, em todas as áreas de atuação para o controle das arboviroses, há a necessidade de melhorar a estrutura, a capacidade técnica, e aumentar a sensibilização dos gestores, trabalhadores e comunidade em geral.

Para atender a essa necessidade, a SEMUS, através da Vigilância em Saúde, tem desenvolvido anualmente ações de estruturação em nível municipal, através de planejamento que tem se corporificado nos Planos de Contingência para Prevenção e Controle de Epidemias de Arboviroses no município de Aldeias Altas-MA. Para o ano de 2025 o município propõe desenvolver ações de capacitação, centradas nos processos de controle vetorial, para desenvolver e ampliar o quadro de técnicos municipais, dos ACE's (Agente de Combate as Endemias) nas metodologias de combate à larva e formas adultas do *Aedes aegypti*, trabalhando a melhoria da capacidade técnica para as ações de vigilância e controle do Aedes Aegypti, bem como, assistência médica para atendimento às pessoas infectadas.

Este Plano foi concebido com o objetivo de constituir-se em um instrumento orientador para a SEMUS (secretaria municipal de saúde) quanto às ações a serem desenvolvidas na rotina do programa, com vistas a nortear e prevenir, para o enfrentamento de epidemias por

arboviroses. Ambos congregam ações a serem executadas no exercício de 2025, que foram planejadas com base nas necessidades do município e nas diretrizes orientadas pelo Ministério da Saúde - MS.

2 OBJETIVO DO PLANO

2.1 Objetivo geral:

Programar ações e metas que visem prevenir surtos e controlar epidemias, por arboviroses, em áreas urbanas, em regiões silvestres, reduzindo morbimortalidade por estas doenças.

2.2 Objetivos específicos:

- a. Reduzir a morbidade e letalidade por formas graves de arboviroses;
- b. Garantir assistência médica aos pacientes com suspeita de arboviroses, nas unidades de atenção primária e rede hospitalar municipal;
- c. Garantir assistência médica especializada (média e alta complexidade) aos pacientes com quadros graves de dengue na rede hospitalar de referencia regional e estadual;
- d. Reduzir rapidamente o número de casos de arboviroses, através do combate ao *Aedes aegypti* no processo de controle de surtos e epidemias de arboviroses no município;
- e. Monitorar os casos de doenças neuroinvasivas com suspeita de arboviroses;

2.3 Metas:

- Manter a taxa de letalidade das arboviroses abaixo de 0%;
- Realizar a investigação entomoepidemiológica em 90% dos casos graves e óbitos de arboviroses, ocorridos no município Aldeias Altas;
- Promover o encerramento de, no mínimo, 80% dos casos notificados no prazo preconizado pelo M.S. (60 dias);
- Realização do LIRAA no município, dentro de prioridades técnicas, nos

meses determinados pelo MS, e outros períodos eleitos pelo município;

- Garantir o provimento de condições para o atendimento do paciente suspeito de arboviroses em 100% das Unidades de Saúde sob gestão municipal;
- Atender 80% da demanda de capacitação de recursos humanos que atuam no município e de forma específica e oportuna nas micro áreas de surto epidêmico.
- Encerrar o mínimo de 10% dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika por critério laboratorial.

2.4 Metodologia.

O presente Plano foi elaborado através de um processo coletivo, envolvendo a participação de técnicos das áreas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Assistência Hospitalar, Atenção Primária em Saúde, Laboratório de Epidemiologia, Comunicação e Educação em Saúde, Assessoria de Planejamento e Orçamento da SEMUS (secretaria municipal de saúde), ASCOM.

A definição dos objetivos e metas e a programação das ações teve como fundamento as metas pactuadas pelo município no **Pacto pela Vida**, os compromissos assumidos no **Programa de Qualificação das Ações da Vigilância em Saúde – PQA-VS**, a realidade do município quanto à situação entomoepidemiológica das arboviroses e os documentos editados pelo Ministério da Saúde, intitulado *“Diretrizes Nacionais para Prevenção de Controle de Epidemias de Dengue”* e *“Diretrizes para a Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em Situação de Aumento de Casos ou de Epidemia de Dengue”* e notas técnicas informativas da Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Maranhão. Portarias consolidadas e demais normativas sobre o assunto.

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE.

O município de Aldeias Altas-MA, com uma população estimada em **23.782 habitantes (IBGE 2024)**. Apresenta uma densidade demográfica de **11,99 hab/km² (IBGE**

2022) ocupando a posição de número 75 no ranking populacional do estado do Maranhão (IBGE 2024) e com área territorial de **1.942,121 KM²** (IBGE 2022), está a **392 quilômetros** distante da capital do estado do Maranhão, São Luís e a **113,8 km** da Capital do estado do Piauí, Teresina. Localiza-se a uma latitude de **04° 37' 40"** sul e a uma longitude de **43°28' 14"** oeste, estando a uma altitude de 94 metros acima do nível do mar. O clima é tropical, quente e subúmido, com temperatura média anual superior a 27°C. (GEÓGRAFOS, 2019).

Entre os acidentes geográficos, os principais são afluentes do Rio Itapecuru, Riacho Limpeza e Riacho Gameleira. Geograficamente, está localizado na microrregião de Coelho Neto e na Mesorregião do leste do estado do Maranhão e em relação ao território nacional, o município está localizado na região Nordeste do Brasil, Oeste do Norte Brasileiro e a Leste do Estado do Maranhão.

A infraestrutura de saneamento básico do município de Aldeias Altas-MA ainda é deficitária para atender às necessidades da população, no que se refere ao abastecimento de água para consumo humano, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Em Aldeias Altas-MA possui (9) UBS's (Unidades Básicas de Saúde) onde estão implantadas 12 equipes de Saúde da Família, com uma cobertura populacional de 89.05%, com (69) Agentes Comunitarios de Saúde e (23) Agentes de Combate as Endemias. Atualmente, em consonância com a Política Nacional de Atenção Basica, continua o processo de qualificação deste serviço com incremento de estrutura física e recursos humanos, principalmente no que se refere à cobertura de assistência médica.

No que se refere a atenção hospitalar o município dispõe de uma unidade hospitalar com (26) leitos com disponibilidade de, em caso de surto epidemico de arboviroses, uma sala de observação/hidratação com (6) leitos. o que vem ao encontro das necessidades do atendimento dos casos leves de arboviroses, principalmente no que se refere ao atendimento de Urgência.

O Laboratório de Saúde Pública do Maranhão – LACEN está sediado no município de São Luís. Realiza sorologia (ELISA) para Dengue, Chikungunya e Zika Vírus e em

relação às ações de entomologia voltado para o vetor dessas arboviroses, realiza treinamentos de equipes regionais e municipais e controle de qualidade da identificação das larvas, formas imaturas e aladas, coleta de ovos através de ovitrampas para testes biológicos, captura de alados nas localidades para identificação de positividade, criação de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* para teste de suscetibilidade.

O município de Aldeias Altas-MA dispõe de Assessoria de Comunicação (ASCOM) que é responsável pela política de comunicação, pela linha de ação midiática e pelas estratégias de difusão das realizações e projetos do município de Aldeias Altas-MA, bem como é o mediador dos assuntos de interesse da saúde pública com os veículos da imprensa.

No quadro da SEMUS a Assessoria de Comunicação, que é responsável pela comunicação interna e externa da secretaria de saúde, desenvolve campanhas publicitárias, produção de conteúdo jornalístico, de mídias sociais e articulação de entrevistas para difusão de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública ocasionadas por epidemias e/ou surtos de arboviroses.

A Assessoria de Comunicação possui canais próprios na internet, com site, redes oficiais, canal de WhatsApp, You tube e Instagram, como ferramentas de propagação de informação, essenciais no enfrentamento de epidemia e/ou surto endêmico, sobretudo, diante de um quadro pandêmico, onde as comunicações por mídia virtual se tornaram fundamentais para continuidade das atividades de combate às arboviroses.

4 SITUAÇÃO DE SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS ARBOVIROSES.

Perfil Entomoepidemiológico das Arboviroses no município de Aldeias Altas.

Desde o início do século 21, a dengue vem ocorrendo no Maranhão de forma endêmica, com quadros de epidemia. Em 1996 deu-se início nos trabalhos de combate a Dengue no município de Aldeias Altas, com o incremento dos ACE`s combatendo a larva e o mosquito alado, do *Aedes Aegypti*.

No ano de 2024 foi desenvolvidas varias ações tecnico-operacionais, de educação e comunicação em saude, para a prevenção da doença. As visitas domiciliares, realizadas pelos ACE`s (agentes de endemias) destacam-se como a principal atividade operacional realizada

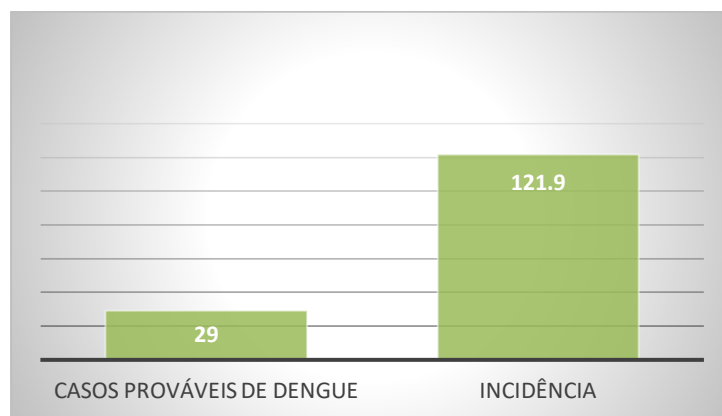
para o enfrentamento e combate ao vetor transmissor das arboviroses.

No mesmo período foi registrado **(29)** notificações de Dengue e **(2)** de Chikungunya no município de Aldeias Altas. (SINAM ON LINE)

Os gráficos da figura a seguir demonstra os casos de arboviroses do ano de 2024.

Figura 01 – Casos prováveis e incidência de Dengue, 2024.

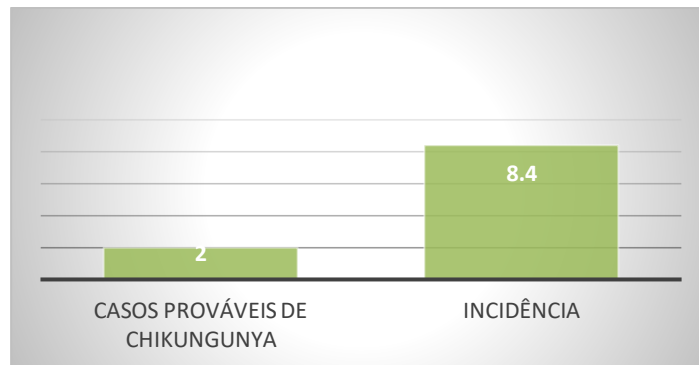
ANO	2024
CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE	29
INCIDÊNCIA	121,9



Fonte: SINANNET e SINAN_Online/SEMUS-ALDEIAS ALTAS-MA.

Figura 02: Numero de casos provaveis notificados de Chikungunia ano 2024.

ANO 2024	
CASOS PROVÁVEIS DE CHIKUNGUNYA	2
INCIDÊNCIA	8,4



Esses dados fortalecem o entendimento de que é fundamental que as ações de gestão local se voltem para essa área, em caráter de priorização, no combate ao vetor transmissor das arboviroses, durante o ano inteiro.

A análise da mesma figura ainda revela que as doenças ocorrem em maior quantidade nas semanas epidemiológicas que coincidem com os meses de Fevereiro a Maio.

a. Circulação viral

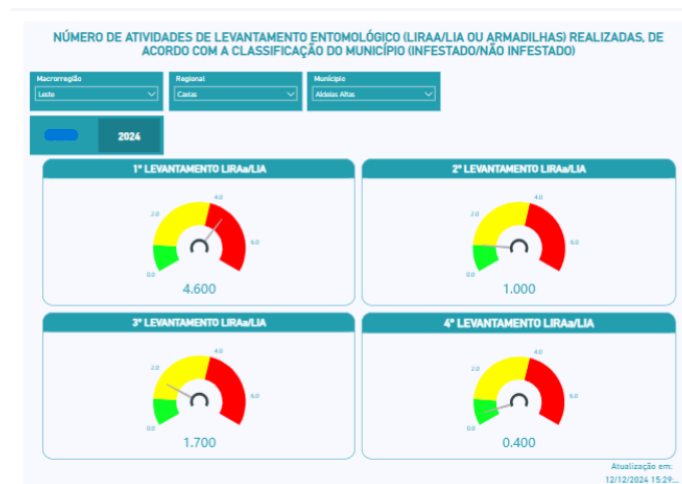
A grande extensão territorial e a fragilidade da rede de Laboratório de Saúde Pública do Maranhão, que não dispõe de pontos estratégicos no interior do Estado para assegurar a conservação e transporte seguro de amostras biológicas que esse tipo de exame requer, resulta em dificuldades para que se tenha um reconhecimento apurado e oportuno desse fator fundamental, para análise epidemiológica da ocorrência de casos de dengue, principalmente das formas graves da doença. Essa constatação reforça a tese de que, mesmo que se consiga reduzir os casos de arboviroses é plenamente possível que se apresentem casos graves. Realidade que exige um investimento na organização da Rede de Atenção à Saúde, para assegurar assistência médica de boa qualidade aos pacientes suspeitos de arboviroses.

b. Infestação pelo *Aedes aegypti*.

Os levantamentos de índices rápidos de *Aedes Aegypti* – LIRAa são realizados quatro vezes ao ano, conforme preconiza o Ministério da saúde. No ano de 2024 essa estratégia de diagnóstico situacional foi desenvolvida em todas as etapas. Tendo o município, portanto, comprovado a presença do mosquito vetor transmissor das arboviroses em pesquisa entomoepidemiológica em todo o período, em que foi realizado o LIRAa.

A seguir tabela com dados do Lira 2024.

Periodo	IIP%
Março	4,6
Maior	1,0
Julho	1,7
Outubro	0,4



FONTE: CGARR/SVSM/SEMA.

5 DA SITUAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES.

O município trabalha com o 9 localidades/bairros para o controle das arboviroses, priorizando áreas populosas, localizados na zona urbana que esta subdividida em 10 microareas composta por um ACE (Agente de Combate as \endemias) cada microarea.

A Secretaria Municipal da Saúde de Aldeias Altas-MA, conta com equipe de vigilância em arboviroses, através da Vigilancia em Saúde, que desenvolvem ações de Vigilância Epidemiológica, Sanitaria e Ambiental, Controle Vetorial e Educação em Saúde. A equipe técnica em parceria com URS-Caxias, realiza capacitação dos recursos humanos do município, supervisão e monitoramento dos serviços, e presta assessoria técnica nas situações e emergência.

O município têm equipe constituída de Agentes de Combate as Endemias (ACE`S) e

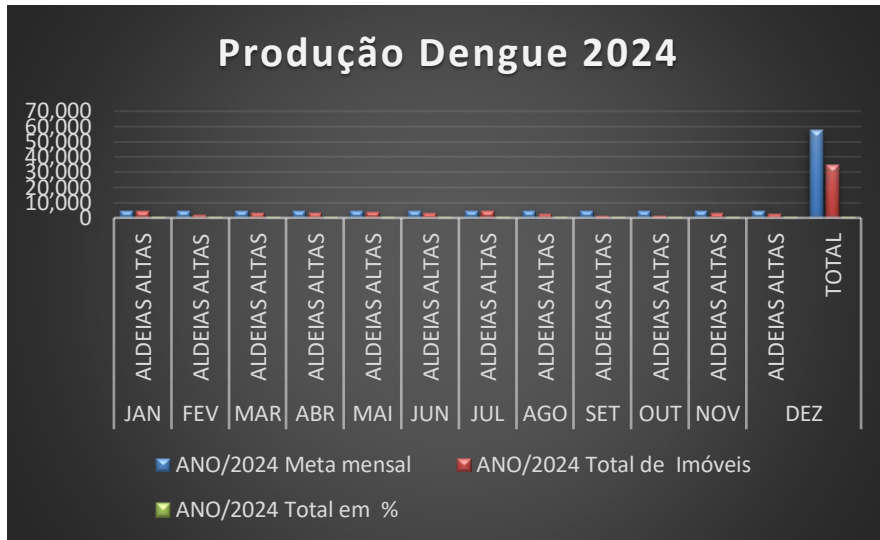
supervisor para o trabalho operacional de campo no combate ao Aedes Aegypti, para garantir a cobertura ideal, preconizada, de visitas domiciliares/inspeções de imóveis e ações de controle nos pontos estratégicos e o município ainda realiza a Vigilância Entomológica.

- 1 Coordenador do Programa;
- 1 Supervisor de operações de campo;
- 10 Agentes de Combate as Endemias que fazem o trabalho operacional de campo;
- 1 operador do SISPNCD; SISLOC; SINAN NET e Dengue ONLINE;
- 1 Enfermeira para a Vigilância Epidemiológica;
- 1 profissional de apoio administrativo;

No ano de 2024 foram desenvolvidas varias ações tecnico-operacionais, de educação e comunicação em saúde, para a prevenção das Arboviroses. As visitas domiciliares, realizadas pelos ACE's (agentes de endemias) destacam-se como a principal atividade operacional realizada para o enfrentamento e combate ao vetor transmissor das arboviroses.

Seguem os dados na tabela abaixo.

MÊS	AREA	ANO/2024		
		Meta mensal	Total de Imóveis	Total em %
JAN	ALDEIAS ALTAS	4.801	4189	87,2
FEV	ALDEIAS ALTAS	4.801	1993	41,5
MAR	ALDEIAS ALTAS	4.801	3223	67,1
ABR	ALDEIAS ALTAS	4.801	3555	74,0
MAI	ALDEIAS ALTAS	4.801	3649	76,0
JUN	ALDEIAS ALTAS	4.801	2927	60,9
JUL	ALDEIAS ALTAS	4.801	4699	97,8
AGO	ALDEIAS ALTAS	4.801	2581	53,7
SET	ALDEIAS ALTAS	4.801	1255	26,1
OUT	ALDEIAS ALTAS	4.801	1474	30,7
NOV	ALDEIAS ALTAS	4.801	2812	58,5
DEZ	ALDEIAS ALTAS	4.801	2757	57,4
	TOTAL	57.612	35.114	61

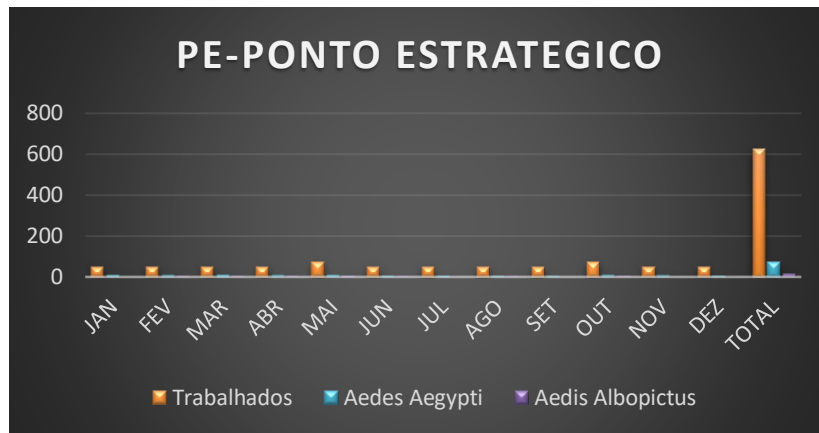


Fonte: SISPNCD

Também são realizadas quinzenalmente visitas em pontos estratégicos para inspeção de imóveis classificados para análise da presença do vetor transmissor de arboviroses no município, perfazendo um total de 624 visitas entre Janeiro de 2024 e Dezembro de 2024.

Mês	Trabalhados	Aedes Aegypti	Aedis Albopictus
JAN	48	9	0
FEV	48	7	3
MAR	48	11	1
ABR	48	7	3
MAI	72	10	5
JUN	48	3	1
JUL	48	4	0
AGO	48	2	1
SET	48	3	0
OUT	72	8	3
NOV	48	6	0
DEZ	48	3	0
TOTAL	624	73	17

Fonte: SISPNCD



A distribuição de insumos, como larvicidas, inseticidas e outros, é feita pela Central Estadual de Logística de Controle de Vetores – CECOVE para o município, via Unidade Regional de Saúde de Caxias-MA.

6. PLANO DE AÇÃO.

6.1 Ações de rotina para prevenção de epidemias.

6.1.1 Vigilância Epidemiológica e Entomológica

Objetivo:

Detectar precocemente os casos suspeitos, identificando aglomerados de casos e focos do vetor (vigilância entomológica), debelá-los em tempo hábil, fazer a investigação de casos suspeitos de acordo com as rotinas preconizadas, conhecendo o padrão de transmissão da doença para propor e avaliar medidas de prevenção e controle adequadas. (*Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue / MS / 2009*)

Meta:

Manter a incidência de casos de arboviroses abaixo de 300 casos por 100.000 habitantes.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Monitoramento da alimentação do sistema de informação de agravos de notificação compulsória.	Verificação da entrada de informações registradas no SINAN NET e SINAN Dengue online, pelo município.	12 ações de monitoramento na base do SINANNET / SINAN DENGUE online.	SEMUS/VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA
Realização de análise periódica da situação das doenças no município, acompanhando a curva epidêmica dos casos, os indicadores epidemiológicos, como incidência e letalidade, para o conhecimento da tendência e do perfil da doença no município.	Análise das informações registradas pelo município e Unidade Regional de Saúde no SINAN NET/SINAN DENGUE ONLINE/SIM/SIH/SIAB	SINANNET– SINANonline/Se manalmente SIM – semanal	SES-MA/URS-Caxias/SEMUS/V.E.
	Elaboração e divulgação de Boletim quinzenal de janeiro a junho e mensal de julho a dezembro.	12 boletins quinzenais e 6 boletins mensais.	
Monitoramento da circulação viral.	Solicitar visita técnica ao município de Equipe da SES-MA, caso haja casos confirmados de dengue,	Coletar 1% de amostras em relação ao número de casos notificados	AES-MA/URS-Caxias/S

	para coleta de amostras biológicas para isolamento viral.	pelo Município;	EMUS/L ACEN/ MA.
--	---	-----------------	------------------------

Investigação de casos graves e óbitos	Solicitação de visita técnica da SES-MA ao município para apoiar investigação. Conferir maior agilidade no processo de vigilância epidemiológica – Notificação imediata com investigação e encerramento de casos no prazo preconizado (60 dias).	Investigar 80% das notificações de casos e óbitos de formas graves de dengue, no prazo máximo de 60 dias.	SVO/SES-MA/ Rede de Assistência a Saúde/ URS-Caxias/ SEMUS
---------------------------------------	--	---	--

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
	Treinamento dos técnicos responsáveis pela Vigilância Epidemiológica,		SES-MA/ URS-

Capacitação de técnicos da equipe de Vigilância Epidemiológica do Município.	Atenção Primária em Saúde e Assistência Médica, nas ações de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle das Arboviroses. Treinamento de bioquímicos e técnicos nas ações de laboratório, voltadas para Arboviroses	Treinar 100% dos profissionais de nível médio e superior.	CAXIAS S/SEMU S/LACE N-MA.
	Capacitar e/ou apoiar a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias do município.	Treinar 100% de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias do município;	COSEMS/S ES - MA/URS - CAXIAS/ SEMUS/V E/APS ;
Envio de dados de registro de casos de Arboviroses ao SES - MA / Ministério da Saúde, rotina estabelecida pelo SINAN NET/SINAN DENGUE ON LINE;	Transferência de banco de dados do SINAN- NET/SINAM DENGUE ON LINE/SES-MA/MS;	52/53 transferências do SINAN NET/SINAN DENGUE ON LINE;	Coordenação do SINAN NET / DEMAS/SE S /MA/SEMUS ;
Orientação aos	Divulgar Notas Técnicas e		MS/SES-MA URS-

profissionais de saúde e gestores quanto às medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle das arboviroses;	portarias da SES-MA e do MS;	Anual, Mensal e conforme demanda;	CAXIAS /SEMUS ;
Monitoramento das Epizootias em PNH com monitoramento do vírus amarílico;	Realizar incursão em áreas de mata com história de circulação viral;	02 vezes anuais;	SES-MA/Departamento de Zoonose e /LACEN-MA.
Monitoramento da Infestação por Aedes Aegypti	Realização do LIRAA no município mediante programação e priorização do MS/SESMA/SEMUS;	No mínimo 4 LIRAA's por ano no município;	MS/SES-MA/SEMUS;
	Elaboração e divulgação de relatórios sobre os índices de infestação em boletins.	04 Relatórios;	SEMUS/V.E. /ASCOM;
Avaliar densidade larvária, através do LIRAA, trimestralmente nas localidades programadas dentro do programa	Atraves de pesquisa entomoepidemiologica, que preconiza a coleta de larvas e/ou uso de ovitrampas, captura de adultos e provas biológicas com gaiolas;	100%	MS/SES-MA/URS-CAXIAS/SEMUS;

municipal das arboviroses, conforme indicação do MS;			
--	--	--	--

6.1.2 Controle Vetorial

Objetivo:

Controlar a infestação pelo *Aedes aegypti*.

Meta:

Manter a infestação geral do município, menor que 1%.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCELIARIAS
Acompanhamento e análise da situação entomoepidemiológica no município na sua capacidade de desenvolver o controle	Análise das informações registradas pelo município no SISPNCD/SISLOC	12 análises	SEMUS/ URS- CAXIAS /SES- MA/MS;
	Solicitação de visitas técnicas da SES-MA para supervisão, monitoramento e avaliação das ações de controle Vetorial	Realizar 24 supervisões nas microareas programadas pelo município,	SES-MA/ URS- Caxias/SE MUS/VE/ Laborator

do Aedes aegypti;	realizadas no município;	tecnicamente priorizando as que apresentarem maiores índices de IIP%;	io de entomologia/Setor Controle de Endemias, Agente de Endemias;
	Treinamento de Supervisores de Operação de Campo	Treinar 100% Supervisores de Operação de Campo	SES-MA/URS-Caxias/SEMUS/V.E.;

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCELIARIAS
	Treinamento de Agentes de Combate as Endemias em Operação de Campo;	Treinar 100% Agentes de Combate as Endemias	SES-MA/URS-Caxias/SEMUS/V.E.;

		em Operação de Campo;	
	Aquisição e distribuição de EPI's;	Atender 100 % da demanda das equipes de Tecnicos ACE`s	MS/SES-MA/SEMUS;
	Distribuição de inseticidas (larvicidas e adulticidas) e outros insumos sempre que necessários e dependendo da disponibilidade na CECOVE e distribuição do MS;	100% da demanda;	MS/SES/URS-CAXIAS/SEMUS;
Gerenciamento dos Sistemas de informação no município: SISPNCD/SINANNET/SINAN DENGUE ONLINE;	Acompanhamento permanente da alimentação dos sistemas, avaliação das informações, com elaboração de relatórios bimestrais sobre a situação e proposição de medidas para adequações;	6 relatórios/ano	MS/SES-MA/URS-CAXIAS/SEMUS;
	Envio das informações ao MS	SISPNCD - 6 ENVIOS	SEMUS/SETOR DE TEC. DA INFORMAÇÃO.

6.1.3 Assistência Médica

Objetivo:

Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de dengue, chikungunya e zika para evitar a ocorrência de formas graves óbitos na população.

Meta:

1- Manter a letalidade por arboviroses menor que 1% em relação ao ano anterior.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Capacitar profissionais de saúde (médicos e enfermeiros e técnicos de enfermagem) de instituições públicas e privadas, civis e militares para garantir uma atuação mais segura ao atendimento de usuários;	Capacitar médicos e enfermeiros e técnicos de enfermagem das UBS e rede hospitalar do município;	Capacitar 100% médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;	MS/SES-MA/URS-
	Treinamentos de pediatras.	Capacitar 100% médicos pediatras.	CAXIAS/SEMUS;
	Treinamento de enfermeiras em Assistência de Enfermagem ao Paciente com dengue, chikungunya e zika.	Capacitar 100% enfermeiros da Atenção primária e assistência hospitalar.	

6.1.4 Comunicação, Mobilização e Publicidade:

OBJETIVO:

Mobilizar a população quanto a adoção diária de ações básicas de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti* em suas casas e locais de trabalho.

METAS:

Ampliar a orientação acerca do combate às arboviroses em todo território municipal.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
	<ul style="list-style-type: none"> Manter continuidade na difusão de conteúdo virtual para auxiliar os municípios quanto as orientações a serem repassadas à população, acerca da prevenção das arboviroses; 	Orientar toda a população do município;	MS/SES - MA/SEMUS E DEMAI S SECRETARIAS MUNICIPAIS;

<p>Mobilização Social para a eliminação dos focos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Reforçar a orientação por meio de entrevistas de TV, rádio e release para a imprensa · Realizar Campanha municipal de Combate ao Aedes aegypti a cada ano; · Divulgar documentos de alerta ao município no site da prefeitura e demais meios de comunicação do município; · Divulgar notas sobre a situação das arboviroses; · Produzir material gráfico alusivo ao controle das arboviroses, bem como dispor o conteúdo no site da prefeitura; 	<p>Realizar Campanhas de educação em saúde;</p> <p>Divulgar os documentos enviados pela área técnica;</p> <p>Produção do material educativo e de orientação</p>	<p>Municipais, sociedade civil, empresas privadas e população em geral;</p>
---	---	---	---

6.1.5 Gestão.

Objetivo:

Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência das Arboviroses.

META: Garantir 100% das necessidades dos recursos físicos, financeiros e humanos.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Assegurar o funcionamento dos fóruns de acompanhamento e decisão	<ul style="list-style-type: none"> · Reorganizar e/ou instalar o Comitê Municipal de Mobilização para o Controle das arboviroses; · Instituir o grupo técnico executivo das arboviroses (GTE); · Participar dos fóruns de debate, apresentando a situação das arboviroses e orientando as medidas a serem adotadas; · Garantir recursos para aquisição e contratações necessárias; · Acompanhar o funcionamento da Sala de Coordenação e Controle das Arboviroses; · Desenvolver processo de mobilização e sensibilização do gestor municipal e secretários municipais; 	Garantir 100% das necessidades dos recursos físicos, financeiros e humanos;	MS/S ES- MA/S EMU S/AP S/VE;

	<ul style="list-style-type: none"> Garantir condições necessárias e suficientes para a execução das atividades previstas no Plano de Contingência para prevenção e controle de epidemias de Arboviroses no município de Aldeias Altas; 		
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> Reunião bimestral de avaliação da situação das Arboviroses no município; Garantir a elaboração, produção e distribuição quanto a manuais, notas técnicas, guias de orientação profissional; Garantir a participação dos técnicos nas reuniões interstoriais; Garantir quadro de recursos humanos capacitados e suficientes para desenvolver as ações do plano de contingência dentro da oportunidade que a situação requeira; Garantir, monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes no município e demais setores; Garantir condições para operacionalização dos sistemas de informação em nível municipal; 		
--	---	--	--

6.2 Cenários e Níveis de Acionamento de Medidas:

Este plano de contingência é construído em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde na mesma lógica do Plano de Contingência do Estado do Maranhão, para enfrentamento de epidemias de Arboviroses urbanas.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PLANO E DEFINIÇÃO DE CENÁRIOS DE RISCO, NÍVEIS DE ATIVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA.

NÍVEL DE ATIVAÇÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3
CENÁRIO	AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 02 SEMANAS E SEM ÓBITOS	AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 04 SEMANAS E ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO **	AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 05 SEMANAS E ÓBITOS CONFIRMADOS **
CRITÉRIO	-Aumento da incidência dos casos prováveis de arboviroses, entre as semanas epidemiológicas, em 2025; E -Ausência de óbitos por arboviroses;	Óbitos por arboviroses em investigação; E Aumento da incidência dos casos prováveis de arboviroses por quatro semanas epidemiológicas consecutivas, em 2025; E/OU Incidência dos casos prováveis de arboviroses dentro do canal endêmico do diagrama de controle, porem	-Óbitos por arboviroses confirmados; E -Incidência dos casos prováveis de arboviroses acima do Limite Superior (LS) do diagrama de controle;

	<p>OU</p> <p>-Incidência dos casos prováveis de arboviroses dentro do canal endêmico do diagrama de controle.</p>	<p>em ascensão;</p> <p>E/OU</p> <p>Aumento de positividade laboratorial (IgM e/ou Biologia molecular), entre as semanas epidemiológicas, em 2025;</p> <p>E/OU</p> <p>Aumento dos casos de dengue com sinais de alarme e de dengue grave prováveis, entre as semanas epidemiológicas, em 2025;</p> <p>E/OU</p> <p>Alteração do padrão do sorotipo circulante.</p> <p>*Avaliação da capacidade de resposta frente à emergência;</p>	<p>E/OU</p> <p>-Aumento dos casos de dengue com sinais de alarme e de dengue grave confirmados quando comparado com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>**Avaliação da capacidade de resposta frente à emergência</p>
<p>Responsabilidades pelas providências</p>	<p>A jurisdição local deve mobilizar recursos próprios / federais e estaduais para resposta;</p> <p>Os níveis estaduais e federais poderão apoiar;</p>	<p>*A situação exige mobilização estadual e ou federal (humano, físico ou financeiro).</p> <p>Integra a sala de situação com as reuniões dos comitês</p>	<p>A situação é impactante exigindo resposta ampla de todas as instâncias de governo.</p> <p>Caracteriza-se uma crise.</p> <p>Continuar com integração da sala de situação.</p>

	Instalação da sala de situação Municipal.		
--	---	--	--

6.3 Programação das Atividades por Nível de Acionamento

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Objetivo:

Acompanhar a curva epidêmica, identificar áreas de maior ocorrência de casos e grupos mais acometidos, visando, dessa forma, gerar informações sobre a situação e perfil da doença para orientar a gestão na tomada de decisão para atuar de forma efetiva e eficaz em relação aos outros componentes do plano de enfrentamento das Arboviroses DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA (combate ao vetor; assistência, comunicação e gestão).

Meta:

Reduzir o número de casos de arboviroses no prazo máximo de 90 dias.

Ord	ATIVIDADES - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	NIVEIS			SETORES MS/SES- MA/SEM US E INSTITU IÇÕES
		1	2	3	

				ENVOLVIDAS
1	Acionar o apoio físico, financeiro e recursos humanos do Ministério da Saúde, quando o município se enquadrar no nível 3.		X X	Gestão
2	Orientar os profissionais e gestores quanto as medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle das arboviroses, dengue, chikungunya e zika.	X	X	MS/SES/SEMUS
3	Promover a continuidade da Ação de educação em saúde para a comunidade.	X	X X	SES-MA/URS-CAXIAS/SEMUS
4	Acompanhamento das Unidades de Saúde do município, se estão estruturadas para acondicionamento de amostras de isolamento viral.	X	X X	SES-MA/LACEN/MA/SEMUS;
5	Orientar a unidade laboratorial sobre a coleta, acondicionamento e transporte das amostras e encaminhamento para o LACEN (Dengue, Chikungunya e Zika vírus)	X	X	SES-MA/LACEN-MA/URS-CAXIAS/SEMUS/VE;
6	Acompanhar informações geradas pelos meios de comunicação vigentes;	X	X X	OMS/OPAS/MS/SES-MA/SEMUS/ENTRE OUTROS;
7	Analisar o banco SINAN-ON LINE e comparar com os dados do Sistema GAL/LACEN/MA, semanalmente.	X	X X	SES-MA/URS-CAXIAS/SEM

					US e LACEN/MA;
8	Análise das informações registradas pelo município e Unidades de Saúde no SINAN ONLINE, Diariamente;	X	X	X	SEMUS/VE;
9	Apoiar o município na investigação de óbitos sempre que necessário.	X	X	X	SES- MA/SEMUS e LACEN/MA
10	Acompanhar, monitorar e avaliar as ações de controle vetorial, quanto ao IIP%, e definir quanto a necessidade de intensificação dos trabalhos de combate ao vetor, bem como assessorar nas estratégias a serem adotadas.	X	X	X	MS/SES- MA/SEMUS/ VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS;
11	Realizar ou apoiar, em caráter emergencial, a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Agente de Combate as Endemias;		X	X	MS/SES- MA/URS- CAXIAS/SEM US;
12	Intensificar vacinação de pessoas nas áreas endêmicas vetorial e de circulação viral;	X	X	X	MS/SES-MA /URS- CAXIAS/SE MUS/VE/IM UNIZAÇÃO;
13	Disponibilizar relatórios de positividade dos exames sorológicos;	X	X	X	SES- MA/LACE N/MA/SE

					MUS;
14	Elaborar e divulgar boletins com informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas para subsidiar a tomada de decisão;	X	X		MS/SES- MA/URS- CAXIAS/SEM US/VE/SETO R DE CONTROLE DE ENDEMIAS;
15	Garantir a necropsia de óbitos suspeitos;	X	X	X	SES- MA/SVO/SE MUS/VE;
16	Realizar e /ou apoiar a investigação de todos os casos graves e óbitos por dengue;	X	X	X	MS/SES- MA/SVO/UR S- CAXIAS/SE MUS/ LACEN/MA
17	Intensificar o acompanhamento da situação epidemiológica do município;		X	X	MS/SES- MA/SEMUS/V E/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS;

18	Investigar laboratorialmente todos os casos graves internados e óbitos por dengue;	X	X	X	MS/SES-MA/ LACEN/MA/ URS- CAXIAS/SE MUS
19	Liberar resultado de sorologia para as arboviroses com agilidade;	X	X	X	LACEN/MA
20	Monitorar a situação da epidemia através do Diagrama de Controle;		X	X	/SES- MA/SEMUS/ LACEN/MA
21	Monitorar a ocorrência diária de casos nas Unidades de Saúde, nas situações de epidemia através planilha paralela, email;		X	X	SES- MA/SEMUS/V E;
22	Monitoramento dos resultados do LIRA ² e recomendação aos municípios;	X	X	X	VE/SES- MA/SEMUS/V E/SETOR DE ENDEMIAS;
23	Monitorar a positividade das amostras examinadas no banco do Sistema GAL;	X	X	X	VE/SES- MA/SEMUS e LACEN/MA
24	Monitorar e direcionar a coleta de 1% dos casos notificados para isolamento viral;	X	X		VE/SES- MA/SEMUS;
25	Monitorar e direcionar a coleta de 10% dos casos notificados para sorologia;	X			VE/SES- MA/SEMUS e LACEN/MA
26	Monitorar e direcionar a coleta de NS1 para triagem de amostras	X	X	X	VE/SES-

	para sorotipagem;				MA/SEMUS
27	Orientar município para a realização de busca ativa de suspeitos a partir da notificação de casos confirmados;	X	X	X	VE/SEMUS;
28	Realizar monitoramento viral do município;	X	X		SES-MA, URS- CAXIAS/SEM US/ LACEN/MA
29	Orientar e/ou excepcionalmente realizar a vigilância ativa no hospital municipal e UBS`s, com notificações(SINAN), via telefone, e-mail, app de mensagens, de casos suspeitos de Arboviroses grave, e/ou óbito por qualquer uma das formas grave das deonças virais;	X	X	X	VE/SES- MA/SEMUS;

6.4 CONTROLE VETORIAL

OBJETIVO:

Reduzir rapidamente o número de casos de Arboviroses Urbanas

METAS:

Redução do índice de infestação predial pelo Aedes aegypti nas áreas de epidemia, a menos de 1%.

Ord	ATIVIDADES CONTROLE VETORIAL	NÍVEIS			SETORES/ ES INSTITUIÇ ÕES
		1	2	3	

1	Divulgar relação de localidades/bairros que estão com IIP, acima de 1%;	X			SEMUS/APS/ VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS
2	Elaborar documento de alerta para as localidades/bairros que estejam no nível 3 ou passaram do nível 2 para o 3, para que se intensifiquem as ações de controle vetorial;	X	X		SES- MA/URS- CAXIAS/SE MUS/APS/V E/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS
3	Promover treinamento rápido de Agentes de Combate as Endemias do trabalho operacional de campo e supervisores;	X	X		MS/SES- MA/SEMUS /APS/VE;
4	Acompanhamento rigoroso pela equipe das ações de controle larvário realizadas pelo município;	X	X	X	SEMUS/AP S/VE/SETO R DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;
5	Monitoramento das informações registradas pelo município no	X	X		SEMUS/AP

	SIS-PNCD;			S/VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;	
6	Análise das informações registradas pelo município no SIPNCD;	X		SEMUS/AP S/VESETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;	
8	Realização de Treinamento para profissionais de saúde que forem, eventualmente, incorporados para ampliação de equipes de trabalho de Campo no município com quadros epidêmicos;	X	X	SEMUS/AP S/VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;	
9	Realizar atividade de integração do ACS nas ações de combate ao vetor da Dengue;	X	X	X	SEMUS/AP S/VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;

10	<p>Realização de inspeção Sanitária, objetivando:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificação de situações propícias ao criadouro de Aedes Aegypti; · Adotar medidas educativas e/ou legais, a partir das irregularidades constatadas; · Comunicar as situações de risco à coordenação municipal de controle da dengue; · Apoiar as ações do controle das arboviroses que necessitem de medidas legais; · 	X	X	X	SEMUS/AP S/VE/VISA;
11	<p>Orientar o manejo ambiental através de medidas imediatas para eliminar fatores de risco ambientais que impeçam ou minimizem a propagação do vetor;</p>	X	X	X	SEMUS/AP S/VE/VISA;
12	<p>Realização do LIRAA no município, para que se conheça a realidade da distribuição do vetor;</p>	X	X		SEMUS/AP S/VE/SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS ;
14	<p>Aplicação de UBV para controle de infestação pelo Aedes aegypti pela forma alada de acordo com recomendações técnicas e nível de acionamento;</p>			X	SES/SEMUS /APS/VE/SE TOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS

15	Apoio financeiro emergencial para ampliação da equipe de controle vetorial de campo;			X	MS/SES- MA/SEMUS ;

6.5 ATENÇÃO AO PACIENTE

Objetivo:

Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de arboviroses para evitar a ocorrência de formas graves da doença e óbitos na população

Meta:

Reduzir a taxa de letalidade das arboviroses para menor que 1%.

Ord	ATIVIDADES – ATENÇÃO AO PACIENTE	NÍVEIS			SETORES/SESSÕES E INSTITUIÇÕES
		1	2	3	
1	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais médicos, pediatras e clínicos, para adultos (turmas especiais em horários especiais, buscando atingir o maior número de pessoas);	x	x	x	MS/SES- MA/SEMUS/ AP S/VE;
2	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais de enfermagem (turmas em horários e metodologias especiais, buscando atingir o maior número de pessoas);	x	x	x	SES- MA/SEMUS/ AP

					S/VE;
3	Divulgação dos protocolos de manejo clínico do paciente e assistência de enfermagem para, UBS`s e hospitais de referência;	x	x	x	MS/SES- MA/SE MUS/AP S/VE;
4	Indicar as unidades de saúde de referência para o atendimento dos pacientes suspeitos de arboviroses, inclusive leitos de UTI;	x	x	x	SES- MA/SE MUS/AP S/VE;
5	Indicar medicamentos, insumos, materiais hospitalares e equipamentos básicos para estruturação das unidades de saúde (atenção primária e hospitalar);	x	x	x	MS/SES- MA/SE MUS/AP S/VE;
6	Ampliar o horário de funcionamento e de atendimento das unidades de saúde sob gestão municipal, inclusive unidades de estratégia saúde da família;	x	x		SEMUS/ APS/VE;

35

7	Incentivar a observância dos protocolos clínicos e fluxos estabelecidos;		x	x	MS/SES- MA/SE MUS/AP S/VE;
8	Solicitar o apoio do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da saúde do Maranhão, para apoiar o município na ampliação da			x	MS/SES MA/SE

	capacidade da rede de atenção, em caso de epidemia;				MUS/AP S/VE;
9	Disponibilização de hemograma em quantidade suficiente para atender à necessidade do manejo de paciente com suspeita de arboviroses, ampliando a capacidade dos laboratórios da rede sob gestão municipal ou contratando serviços terceirizados, em caso do município sofrer epidemia;			x	SES- MA/SE MUS/AP S/VE;
10	Produção e distribuição de posts sobre classificação de risco e estadiamento para distribuição aos profissionais de saúde na rede de saúde municipal;	x	x	x	SES- MA/SE MUS/AP S/VE;

6.6 Comunicação

Objetivo:

Mobilização para massificação das informações emergenciais e orientar o procedimento da população para evitar óbitos.

Metas: Ampliar canais de informação massiva para dar informações à população em geral de como proceder para se proteger do mosquito vetor das arboviroses e ao suspeitar de casos dessas doenças em sua comunidade.

Ord.	ATIVIDADES – COMUNICAÇÃO	NÍV EIS			SETORES/SE SE INSTITUIÇÕ ES
		1	2	3	
1	Orientar e apoiar estratégias de divulgação das medidas de prevenção e controle das arboviroses nas unidades básicas de saúde, escolas, igrejas e demais locais de	x	x	x	SEMUS/VE /APS/ASCO

	maior circulação de transeutes, através de material informativo;				M;
2	Orientar e apoiar a divulgação das unidades de atendimento de casos suspeitos de arboviroses;	x	x	x	SEMUS/VE /APS/ASCO M;
3	Realizar campanhas informativas nas rádios comerciais e comunitárias, com recomendações para que a população, em caso de epidemia, recorra aos serviços de atenção primária à saúde, elimine criadouros, identifique a biologia e os hábitos dos mosquitos da dengue, assim como os locais de concentração do agente transmissor e maior incidência da doença, utilizando veículos de comunicação disponíveis no município;	x	x	x	SEMUS/VE /APS/ASCO M;
4	Divulgar informação sobre a situação das arboviroses, via boletins periódicos (sites e redes sociais da prefeitura);	x	x	x	SEMUS/VE /APS/ASCO M;

6.7 Gestão

Objetivo:

Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência das arboviroses.

Ord	ATIVIDADES – GESTÃO	NÍVEIS			SETORES/SE S E INSTITUIÇ ES
		1	2	3	
	Garantir a elaboração e distribuição de manuais, notas				

1	técnicas, guias de orientação profissional, conforme necessidade;	X	X	X	MS/SES/URS-CAXIAS/SEMUS
2	Garantir o deslocamento das equipes técnicas de supervisão, monitoramento e assessoria técnica nas microáreas pertencentes ao município;	X	X	X	MS/SES-MA/URS-CAXIAS/SEMUS;
3	Manter permanente articulação entre todas as esferas de Gestão, Estadual, Municipal e Federal para mútuo apoio quanto ao fluxo dos pacientes e definição de Unidades de Referência, bem como garantia da logística necessária para o atendimento;	X	X	X	MS/SES/URS-CAXIAS/SEMUS;
4	Monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes na SEMUS e demais setores relativos;	X	X		MS/SES/URS-CAXIAS/SEMUS
5	Adquirir, conforme demanda, os insumos essenciais para garantia das ações mesmo em caráter emergencial;	X	X	X	MS/SES/URS-CAXIAS/SEMUS;

7 GESTÃO DO PLANO

O acompanhamento da execução do Plano será realizado pela comissão técnica definida para este fim, constituída por representantes de todas as áreas que tenham algum tipo de interface com as ações de controle das arbovirose, sob a Coordenação da Secretaria Municipal de Saúde de Aldeias Altas-MA.

7.1 Cronograma de Execução

As ações programadas serão executadas anualmente, conforme planilhas de programação de cada componente. A programação mais detalhada constará da

Programação Anual de Trabalho de cada exercício, elaborado pelas equipes técnicas de cada setor envolvido, sendo que a execução das ações de enfrentamento de surtos e epidemias dependem da ocorrência desses eventos.

7.2 Monitoramento do Plano

O monitoramento das ações será realizado através de reuniões de discussão e análise de documentos e relatórios dos sistemas de informação.

Na avaliação serão considerados os resultados alcançados, bem como análise de níveis de risco e alcance das metas pactuadas com o Ministério da Saúde, bem como os componentes internos e externos que possam intervir de forma positiva ou negativa no alcance dessas metas.

Nesse processo será avaliado cada componente do programa, em separado e de forma integrada, buscando compreender a capacidade de cada um de impactar no processo de mudança da realidade.

7.3 Financiamento

O custeio das ações previstas neste Plano de Contingência será realizado com recursos do Bloco de Financiamento da Vigilância em Saúde e outras áreas, envolvendo recursos do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão e recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde do município de Aldeias Altas-MA.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue – Brasília, 2015. 42p.;
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

5. BRASIL. Portaria N° 1.061, de 18 de maio de 2020. Ministério da Saúde.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

ANEXO 1 – LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA MUNICIPAL PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES URBANAS NO TERRITÓRIO

PLANILHA 1 - ESTRUTURA MUNICIPAL PARA ENFRENTAMENTO DA DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA			
Município:	ALDEIAS ALTAS		
Número de Habitantes:	23.782 (IBGE 2024)	Data:	
CONTROLE DE VETORES			
Indicador	Valores		
Nº de Agentes de Controle de Endemias	23		
Nº de Agentes comunitário de saúde atuando no controle do vetor	69		
Último Índice de Infestação Predial realizado	Data:	25/10/2024	
	IIP:	0,4	
Nº de Imóveis existentes no município	9743		
Nº de atomizadores costais	00		
Nº de equipamentos de nebulização acoplados a veículo (NAV)	00		
Nº de IE e PE cadastrados	IP:	24	
	IP:		
Percentual de pendências (imóveis recusados e fechados)			
Equipe de Controle de Endemia capacitada? (SIM/NÃO)	SIM		
Nº de veículos para atividades de controle vetorial	00		
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL			
Indicador	SIM	NÃO	
Há equipes de educação em saúde ou referência em dengue, chikungunya e zika?	X		
Há ações regulares de Mobilização Social?	X		
Há divulgação regular da situação epidemiológica das arboviroses no município?	X		
Há Sala de Situação Municipal?		X	
Há ECOPONTO no município?		X	
Há mobilização inter setorial?	X		
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (VE)			
Indicador de Estrutura da Equipe de Vigilância Epidemiológica Municipal	SIM	NÃO	
Há Enfermeiros?	X		

Há Médicos?		X
Há Médicos Veterinários?	X	
Há Digitador?	X	
Computador específicos para digitação no SINAN?	X	
Computador específicos para VE?	X	
Unidades Basicas notificadoras	X	